

A INFLUÊNCIA DE UMA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NA CONSTRUÇÃO DE UMA PESQUISA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

Aline Barros de Oliveira¹; Dária Catarina Silva Santos²; Iandra Rodrigues da Silva³; Valquiria
Farias Bezerra Barbosa⁴

¹ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Pesqueira.

Email: aline.olv@hotmail.com

² Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Pesqueira.

Email: daria.catarina@outlook.com

³ Discente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Pesqueira.

Email: iandrarodrigues@outlook.com

⁴ Docente do Curso de Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Pernambuco – Campus Pesqueira.

Email: valquiria@pesqueira.ifpe.edu.br

INTRODUÇÃO

Frente ao processo de desinstitucionalização, muitas instituições hospitalares psiquiátricas estão sendo fechadas. Logo os usuários estão retornando para seus lares, porém muitas famílias não se sentem preparadas e acabam por vezes negligenciando os cuidados ao seu familiar adoecido. Com a criação da lei nº 10.126/01 onde dispõe sobre os direitos das pessoas com transtorno mental, no ano de 2002 surgem os serviços substitutivos dos hospitais psiquiátricos, os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) regulamentados pela portaria nº 336/02, a qual dispõe sobre a integração e reinserção da pessoa com transtorno mental no meio social e cultural, promovendo no âmbito familiar à sensibilização do cuidado (STEFANELLI et al., 2008).

De modo a integrar os serviços de saúde para a efetivação do processo de reinserção social, no ano de 2011, regulamentada pela portaria nº 3.088/11 foi implementada a Rede de Atenção Psicossocial (RAPS), para pessoas com sofrimento e/ou transtorno psíquico e com necessidades por consequência do uso de álcool, crack e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). Os seguintes componentes são pontos de atenção da RAPS: Atenção Básica em Saúde; Atenção Psicossocial Especializada; III - Atenção de Urgência e Emergência; Atenção Residencial de Caráter Transitório; Atenção Hospitalar; Estratégias de Desinstitucionalização; e Reabilitação Psicossocial (BRASIL, 2011).

Uma das estratégias que auxiliam na articulação desses serviços e contribui para o fortalecimento do cuidado prestado aos portadores de transtornos mentais é o apoio matricial entre as equipes, que é definido como um método de trabalho que visa assegurar um cuidado especializado, tanto no nível assistencial como técnico-pedagógico. Sendo assim, pressupõe um cuidado compartilhado entre a equipe de referência (profissionais da atenção primária à saúde) e as outras equipes especialistas da RAPS com a missão de agregar conhecimentos à equipe de referência, contribuindo para que aumentem sua capacidade de resolutividade (CHIAVERINI, 2011).

No âmbito acadêmico universitário, diferente de outros estabelecimentos de ensino objetiva-se a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, estimulando a construção, produção e difusão de conhecimentos, produzindo novas teorias e pensamentos a partir dos discentes que, a cada ano, concluem o ensino superior. No âmbito educacional, o desenvolvimento da pesquisa, exerce um papel relevante para a geração de novos conhecimentos, de novas tecnologias e para o aprimoramento do espírito crítico e reflexivo na formação acadêmica (REZENDE et al., 2013).

A extensão universitária caracteriza-se pela realização de ação processual e contínua de cunho educativo, social, cultural, científico ou tecnológico, oportunizando o envolvimento em estratégias de ensino, atividades e práticas formativas com diferentes caminhos, convergindo para uma aprendizagem relevante a partir da sua realidade e conforme suas necessidades (MAUER et al., 2013).

As estratégias de ensino e pesquisa, aliadas à extensão, influenciam de forma positiva no processo de ensino aprendizagem e na formação profissional, já que a particularidade da extensão é ser realizada junto à comunidade oferecendo ao discente a oportunidade de desenvolvimento crítico e reflexão acerca da realidade social (MAUER et al., 2013). Diante do exposto justifica-se a relevância da extensão na construção de conhecimento e produção de pesquisas, uma vez que possibilita crescimento acadêmico e experiência, um conhecimento adquirido que vem a somar na prática profissional. O presente resumo tem como objetivo relatar a experiência de como a partir de uma extensão universitária originou-se uma pesquisa acadêmica no âmbito da saúde mental.

METODOLOGIA

Trata-se de um relato de experiência de como um projeto de extensão intitulado “O matriciamento como estratégia para a integralidade do cuidado na Rede de Atenção Psicossocial”, desenvolvido por discentes e docentes do curso Bacharelado em Enfermagem do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Pernambuco (IFPE), Campus Pesqueira, originou o plano de pesquisa “Práticas e estratégias de acolhimento aos usuários em processo de sofrimento e adoecimento mental, desenvolvidas na Rede de Atenção Psicossocial”, aprovado na seleção Programa de Iniciação Científica e Tecnológica (PIBIC), da Pró - Reitoria de Pesquisa Graduação e Inovação do IFPE e apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

O projeto foi realizado no município de Pesqueira – PE, município escolhido por sediar atividades curriculares e de extensão do Curso de Bacharelado em Enfermagem, IFPE *Campus* Pesqueira, caracterizando-se assim a possibilidade de compor a tríade ensino-pesquisa-extensão, como potencializadora de intervenções multiprofissionais e interdisciplinares no enfrentamento das demandas por saúde desta comunidade.

A população atendida pelas ações da extensão foi composta por alguns profissionais que desempenhavam suas funções nas Unidades de Saúde da Família (USF): Pitanguinha, CAIC e Xucurus, as duas primeiras por serem de áreas com maior contingente de usuários do CAPS II e a

outra por sediar o CAPS em seu território, profissionais do CAPS, do Núcleo de Apoio Saúde da Família (NASF) e do hospital Dr. Lídio Paraíba, totalizando 24 profissionais. Ocorreram 5 encontros, sendo dois no primeiro e três no segundo semestre de 2016.

As atividades foram desenvolvidas a partir de educação continuada, que tem como definição um conjunto de ações educativas para a atualização do indivíduo, onde é oportunizado o seu crescimento bem como sua participação ativa no dia-a-dia do serviço (SARDINHA et al., 2013).

Utilizou-se a roda de conversa como estratégia metodológica para o trabalho em grupo, tendo como fundamento a Educação Popular proposta por Paulo Freire que se propõe em trabalhar em Círculos de Cultura proporcionando diálogos de ideias de educação, liberdade e transformação dos indivíduos e do meio em que estes vivem (SAMPAIO, 2014).

Tendo como base o projeto de extensão, foi elaborado o plano de trabalho que tem como objetivo analisar as práticas e estratégias de acolhimento aos usuários em processo de sofrimento e adoecimento mental desenvolvidas na rede primária e secundária de saúde.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante os encontros foram identificadas algumas fragilidades no nível de conhecimento no que se refere ao cuidado prestado aos portadores de transtornos mentais, como também déficits que podem contribuir para a desarticulação da rede, como não compreender o que é o matriciamento. Nessa perspectiva, Onocko - Campos (2012) relata que esse fato geralmente ocorre por diversos fatores que vão desde a dificuldade de compreensão da proposta até a ausência de perfil profissional do responsável pelo apoio matricial, além de lacunas na organização de encontros por parte da gestão. Segundo as autoras, esta dificuldade não é uma realidade somente no contexto brasileiro, é enfrentada também por outros sistemas de saúde, como o chinês e o australiano.

Outro fato identificado nos encontros foi relacionado ao CAPS, no que diz respeito a sua localização, o público alvo a ser atendido e quais atividades são propostas e desenvolvidas neste serviço. Todos esses fatores estão atrelados a uma deficiente comunicação entre os equipamentos da rede em especial a atenção primária e a equipe de saúde mental do município (CAPS). De modo geral presume-se que as dúvidas citadas anteriormente não existiriam se a comunicação entre os serviços ocorresse de forma correta, pois se a rede fosse mais articulada os usuários não ficariam perdidos em um emaranhado institucional e teriam um cuidado mais integral. A partir disso nos encontros posteriores tentamos fortalecer esse vínculo entre os serviços a fim de contribuir para a uma comunicação mais efetiva.

Conforme Prestes et al. (2011), pode-se dizer que é verdadeira a necessidade de comunicação entre os dispositivos que compõem a rede, pois a não integração entre eles acaba comprometendo o atendimento prestado aos usuários, o acolhimento e o atendimento integral às suas necessidades de saúde.

O último fator encontrado foi relacionado ao conhecimento dos profissionais no qual alguns têm certa dificuldade em distinguir transtornos mentais de outras patologias a exemplo das patologias neurológicas e com isso acabam encaminhando os usuários para os serviços que não prestam atendimento para determinada demanda.

Esse dado corrobora com o estudo de Pini e Waidman (2012), no que diz respeito à limitação do conhecimento das equipes que pode estar ligada a desatualização após a formação profissional e as modificações na assistência em virtude das transformações sociais e novos modelos de atenção à saúde.

As rodas de conversa realizadas com as equipes serviram para fortalecer o vínculo entre as mesmas e proporcionar a troca de saberes, a partir do diálogo e da escuta com outros indivíduos. No decorrer das atividades executadas foi notória a assimilação de conteúdo diante de colocações realizadas pelos participantes, bem como a satisfação auto referida.

A partir da experiência vivenciada na extensão e do contato com as equipes surgiu o interesse em pesquisar sobre as práticas e estratégias de acolhimento aos usuários em processo de sofrimento e adoecimento mental, desenvolvidas na RAPS, produzindo-se um plano de trabalho que foi submetido ao Programa de Iniciação Científica e Tecnológica, realizado pela Pró - Reitoria de Pesquisa Graduação e Inovação do IFPE, conforme o EDITAL N° 04/ 2017, sendo aprovado e apoiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq).

CONCLUSÃO

O trabalho realizado em conjunto com a gestão municipal e a equipe do CAPS na construção dessas atividades educativas foi relevante no que se diz respeito ao estreitamento dos laços entre os diversos equipamentos que constituem a RAPS, tendo em vista a importância do fortalecimento dos mecanismos de educação continuada para os profissionais, em detrimento do déficit no nível de conhecimento acerca do matriciamento, antes referido pelos próprios profissionais.

A extensão foi de extrema relevância no que concerne ao despertar por mais conhecimento e querer ir em busca de novas experiências, oportunizando a construção de uma pesquisa e ajudando a estreitar lacunas existentes na rede.

REFERÊNCIAS

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. Portaria nº 3.088, de 23 de dezembro de 2011. Institui a Rede de Atenção Psicossocial para pessoas com sofrimento ou transtorno mental e com necessidades decorrentes do uso de crack, álcool e outras drogas, no âmbito do Sistema Único de Saúde. **Diário Oficial da República Federativa do Brasil**, n. 247, 2011.

CHIAVERINI, Dulce Helena et al. Guia prático de matriciamento em saúde mental. Ministério da Saúde, Brasília, 2011.

MAURER, Bárbara Simone da Silva et al. Extensão universitária em saúde mental na universidade federal do Paraná: contribuições à formação do enfermeiro. **Ciênc. cuid. saúde**, v. 12, n. 3, p. 539-547, 2013.

ONOCKO-CAMPOS, Rosana Teresa et al. Avaliação de estratégias inovadoras na organização da Atenção Primária à Saúde. **Revista de Saúde Pública**, v. 46, n. 1, p. 43-50, 2012.

PINI, Jéssica dos Santos; WAIDMAN, Maria Angélica Pagliarini. Fatores interferentes nas ações da equipe da Estratégia Saúde da Família ao portador de transtorno mental. **Revista da Escola de Enfermagem da USP**, v. 46, n. 2, 2012.

PRESTES, Ludimila Inês Nunes et al. Apoio Matricial: um caminho de fortalecimento das redes de atenção à saúde em Palmas-TO. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 15, n. 2, p. 215-218, 2011.

RESENDE, Juliana Cavalcanti et al. Importância da Iniciação Científica e Projetos de Extensão para Graduação em Medicina. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**, v. 17, n. 1, p. 11-18, 2013.

SAMPAIO, Juliana et al. Limites e potencialidades das rodas de conversa no cuidado em saúde: uma experiência com jovens no sertão pernambucano. **Interface-Comunicação, Saúde, Educação**, v. 18, p. 1299-1311, 2014.

SARDINHA, Leticia Peixoto et al. Educação permanente, continuada e em serviço: desvendando seus conceitos. **Enfermería global**, v. 12, n. 1, p. 307-322, 2013.

STEFANELLI, Magda Costa; FUKUDA, Ilza Marlene Kaue; ARANTES, Evalda Cançado. Enfermagem psiquiátrica em suas dimensões assistenciais. **Barueri (SP): Manoel**, 2008.